

Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

1

DR. SEMANA

Rod Tigre

Em 16 de dezembro de 1860, surge Dr. Semana, personagem mais famoso do século XIX, das Exposições e das primeiras Histórias em Quadros ao Vivo. Sempre acompanhado do fiel Moleque, foi criado pelo alemão Henrique Fleiuss. Na época, os cartuns e as caricaturas não tinham esse nome, se chamavam Exposições!

Dr. Semana foi o personagem de maior sucesso do período, inclusive fez mais sucesso do que os hoje mais famosos Zé Caipora e Nhô Quim, e um indício desse sucesso é que foi publicado durante 16 anos ininterruptos, participando também de encontros com outros personagens da época, como o Arlequim, Diabo Coxo, Pandokeu, Sr. Brazil, sendo publicado até 1876.

Dr. Semana e Moleque voam numa espécie de “pano mágico”, artefato de poder que os caracteriza também como uns dos primeiros proto-super-heróis do mundo.



Para não perder mais tempo,
Vou á vella pelo espaço

Perguntar aos nossos bravos
Quando paixão o tal passo!

Moleque e Dr. Semana treinam boxe antes de Batman ou qualquer outro personagem fazer treinamentos.

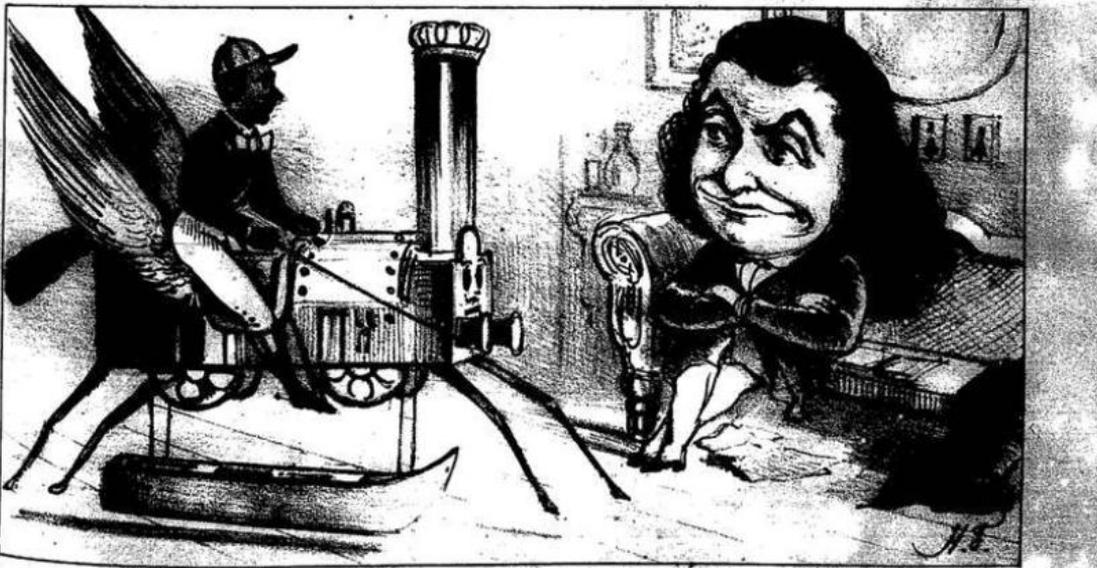
Aspectos de Namor (1939, no nº 1 da revista **Marvel Comics**) também podem ser encontrados no Dr. Semana, personagem brasileiro de 1860, que muitas vezes aparecia demonstrando super-poderes, como na vez em que apareceu nu voando, com asas nos pés idênticas às usadas por Namor e um elmo, muito semelhante ao do Thor, que surgiu na Marvel em 1962.



Dr. SEMANA.— Moleque, com este numero, como sabes, começa o 27° trimestre da *Semana Ilustrada*. . . . Alerta! . . . prepara-te, que vamos ter renhido combate . . .
Moleque.— Combatevemos, tambem, shobá, som os inimigos mactarados?
Dr. SEM.— Eu cá por mim — não.
Mole.— Permite-me, então, brincar com elle. Tenho vontade de, arrancando-lhes a mascara, e pondo-lhes a calva ao ar, apresental-os ao respeitavel publico. . . . afim de que elle conheça os diçoes das costas de ferro.



Moleque tinha um veículo espacial criado por ele próprio.



NOVA VIAGEM AO REDOR DO MUNDO.

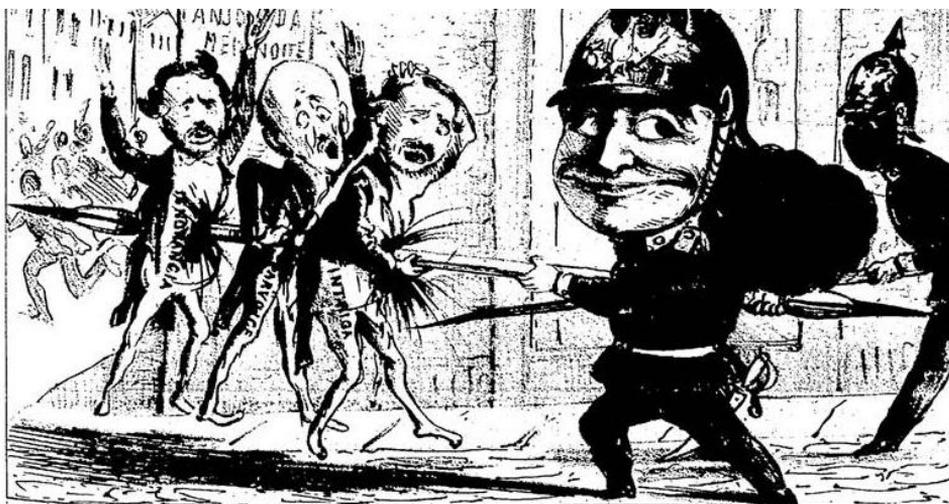
Dr. Semana.— Onde vais, moleque?
Moleque.— Vou neste trem até a Parahyba e dali em diante, a locomotiva, tirando sobre dous dos trucks, que hoje carregão trilhões para o Parahyba no barquinho de vapor, chega ao rio de S. Francisco ou ao das Velhas, e percorre 250 leguas até Joazeiro, d'onde segue á cidade do Orato e dali, passando pelo Piahy, avança até Goyaz para sahir no Pará e assim pretende finalizar o seu curso em poucas horas. . . .
Dr. Semana.— Basta, que já deves estar cansado, Moleque; quando não, vais parar no Caucaso ou em Méca.

Em alguns quadros, Dr. Semana e Moleque matavam seus inimigos sem dó.



Banquete da civilização.

DR. SEMANA.—Ataca, moleque, ataca, que no banquete da civilização o melhor prato é uma caçada de jesuitas.



Principio do quarto seculo.

DR. SEMANA.—Com esta espingarda de agulha, expressamente mandada pelo meu amigo *Bismark* por ordem do seu monarcha, irei atacar neste seculo todos os torpedos, que encontrar no caminho, que faço ha tres seculos — o caminho da linha recta.

MOLEQUE.—Coitados daquelles, que se tornarem alvos dessa arma, que rege e domina o seculo!

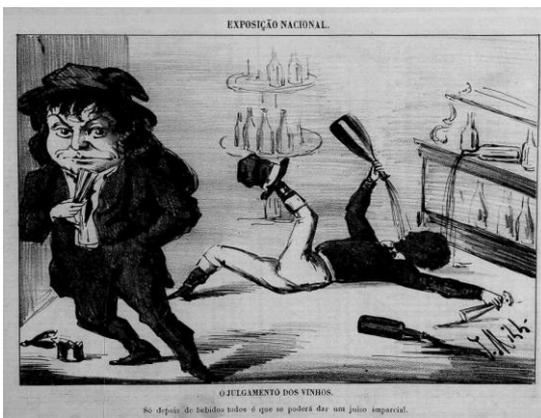
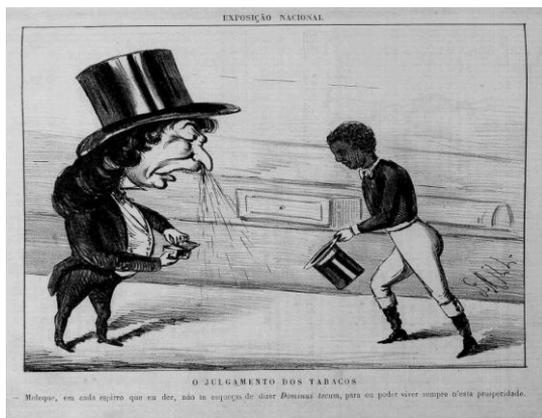
Capa de um Almanaque do Dr. Semana, onde é explicado que havia um curso de xilografia no Imperial Instituto Artístico e essa edição teria sido produzida pelos alunos, algo difícil de imaginar que já acontecia no Brasil em 1864!



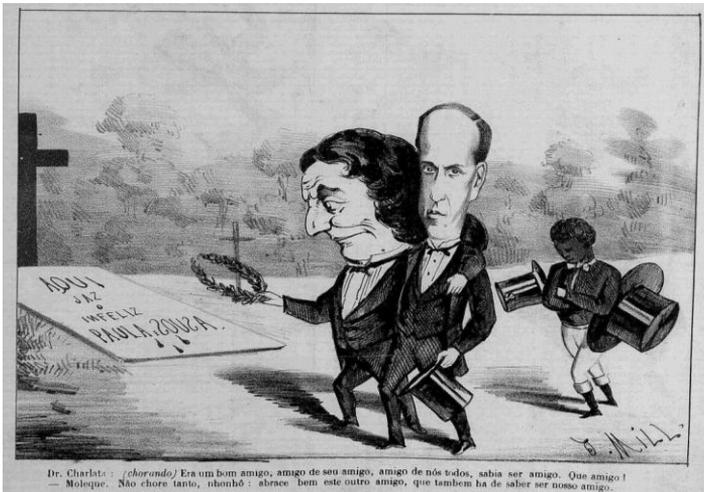
Outro editor monarquista de periódicos foi Paula Brito e por isso mantinha boas relações com Fleiuss. As publicações de Paula Brito começaram com **Marmota na Corte** (1849/1852), depois **Marmota Fluminense** (1852/1857) e por último **A Marmota** (1857/1861 e 1864). Em sua homenagem, Fleiuss criou a Dona Marmota, cabeçuda igual ao Dr. Semana, com sua criada Moleca, as primeiras personagens femininas derivadas de personagens masculinos do mundo!



O francês Joseph Mill foi o editor do periódico **Bazar Volante**, onde cria personagens próprios, mas desenha muitas exposições com o Dr. Semana e o Moleque, inclusive o transformando num herói de capa e espada!



A partir de certo ponto, Mill passa a chamar sua versão do Dr. Semana de Dr. Charlata, mas ele mesmo brinca com isso.



ANNO 2. **BAZAR VOLANTE** Nº 31.

LECTOREM DELECTANDO PARITERQUE MONENDO

ADVERTENCIA.
 Previne-se a todas as pessoas que quizerem mandar artigos e desenhos para o «BAZAR VOLANTE» que se dignem remette-los ao escriptorio da mesma folha, RUA DE SANTO ANTONIO Nº 23, onde tambem se recebem assignaturas.

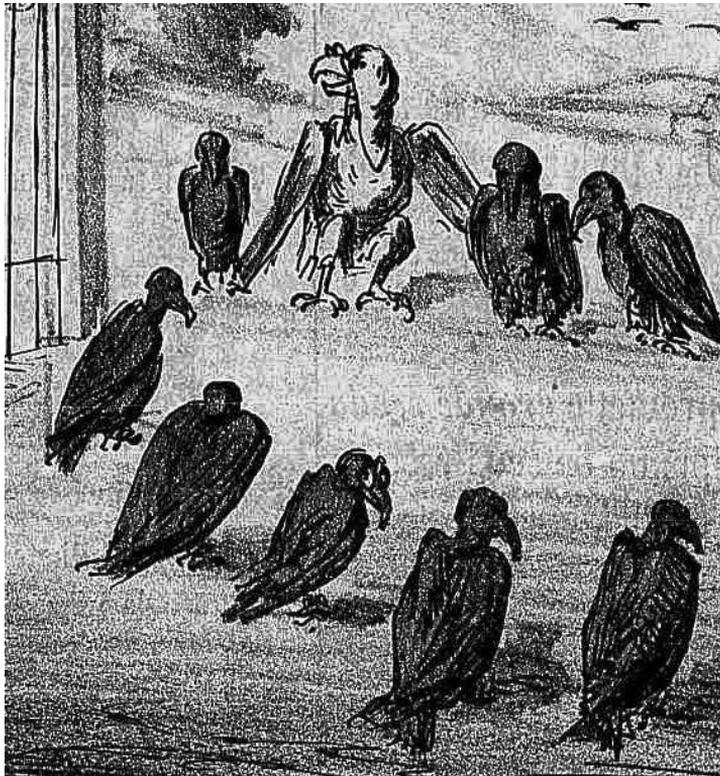
ASSIGNATURAS PREÇOS ADIANTADOS:
 Corte Nictheroy: PARA FORA DA CORTE.

| | | | |
|-----------|---------|----------|---------|
| Trimestre | 4\$000 | Semestre | 10\$000 |
| Semestre | 8\$000 | Anno | 18\$000 |
| Anno | 16\$000 | Avulso | 500 rs. |

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS.

O vidinha? E este Dr. Charlata que é mais parecido que o da Semana.

Outro personagem interessante de Mill foi o Presidente Urubu, que usa óculos e lidera os outros urubus, ideia também usada por Agostini nos seus Representantes da Carniça.



Os representantes da carniça dirigem-se ao Paço da Illustríssima, assim de agradecer a conservação dos monturos na Varzea do Carmo

Na época, o politicamente correto estava muito distante, o Dr. Semana colaborava com a precocidade com que as crianças começavam a fumar nos séculos passados.

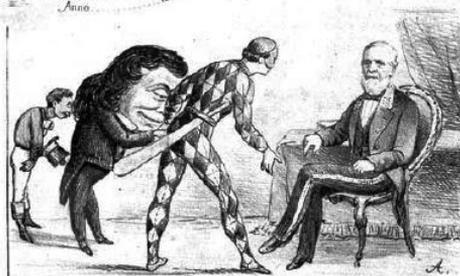
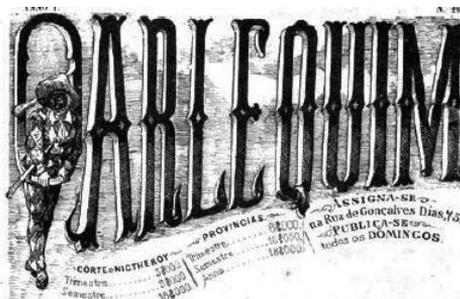
Dr. Semana se encontrando com o Arlequim, desenhado por Agostini.



Preço das subscrições para o ANNO
 Trimestre 18000
 Semestre 36000
 Annuo 72000
 Avulso 500 rs.

PREÇO DAS SUBSCRIÇÕES PARA AS PROVINCIAS
 Trimestre 21000
 Semestre 42000
 Annuo 84000
 Avulso 500 rs.

NONO ANNO N. 427.
 PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS.



Tudo a favor de representações e V. Ex. o mereo collega Dr. Semana que vem pela sua conduta para a liberdade. Em oposição a sociedade para pela sua obra com o conhecimento para o povo e para a justiça, que os outros serviços tem prestado ao Brasil: as escolas e o mal-estar, já abrigado todos os que, sendo obrigados todos os que vivem, já deixado para fazer de Semana um homem que tem o nome de Semana. Condições, condições! Condições e condições. Semana e condições Dr. Semana, no mesmo dia é o mesmo nome! Tudo isto de uma vez.



Dr. SEMANA (comigo). — É verdade, já não ha crianças!
 MENINO — Então, quer dar-me fogo no tubo?
 Dr. SEMANA. — Pois não, aqui tem; agora tome cuidado, não vá queimar as barbas.

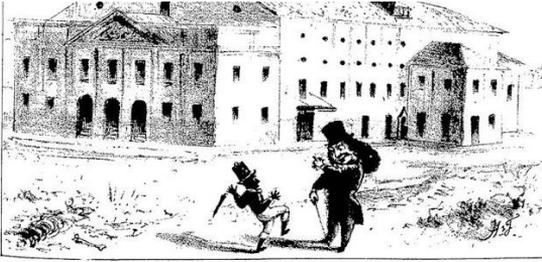
HQ de Agostini ridicularizando o Dr. Semana.

AS APOQUENTAÇÕES DO DR. SEMANA.
 DESENHO PARA CRIANÇAS, POR ANGELO. (QUE NÃO COPIAR DE NENHUM JORNAL ALIEIRO.)

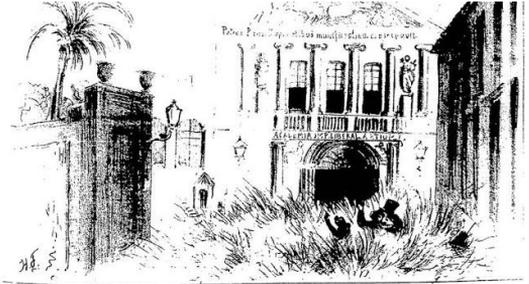
| | | | | | |
|--|---|---|--|--|--|
| | | | | | |
| O Dr. Semana e seu zoológico dormiam em muita paz. | Uma galinha, um macaco, e dois e o pássalo, julgando por serviços de guerra ao repulso Dr. Caballero. | E os dirigem, a um de fundo, a resistência. | A quem podem satisfazer. | O macaco levou repulso com energia e esforço. | Na sua descoberta ninguém conseguiu aprofundar e satisfazer. |
| | | | | | |
| E suspende-se até ao voo. | Quê se deixam entregar a sua própria gratificação. | Por falharem — não é todo o tempo que de um ano muito alto que se tem fim de Rua Direita. | Am. assim, suas terríveis inimigas e perigosas de fora? | Depois de muito saírem, acausa o erro de captação aquies do mar. | Um cupo fundo se acende para voo e isto é a sua propulsão. |
| | | | | | |
| e ainda infelizmente, até a morte entre as malhas de uma rede de pescador. | Depois de uma longa de Praia do Mar, o pelado Dr. e comprado pelo Hoo Magini. | Logo capturado, depois de verterem quanto o preparo e a casa a sua formulação bem cunsta. | Por acaso é ele comido por um de seus inimigos, que tem uma vontade indigesta. | O Dr. acordado de sua morte, que tudo isto passou de um passado; mas o momento da vida que a religião do sagrado é bem real! | |

Antes de Agostini, o alemão radicado no Brasil, Henrique Fleiuss, também já havia publicado algumas histórias de desenhos em sequência, ou Quadros ao Vivo, com seus personagens Dr. Semana e Moleque, que apareciam desde 1860 na revista **Semana Ilustrada**, por exemplo, em uma sem título de 1861, e *Passeio pela Cidade*, de 1862.

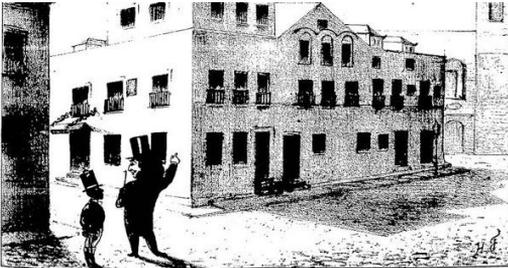




PASSEIO PELA CIDADE - N. 2.
 — Estás vendo esta obra da architectura? É uma rapazca que com alouca de theatro lyrico se levantou provisoriamente por 15 annos, e que já lá vão dez aqui existe para nossa vergonha.—Salos para que está reservado? Hade ser o ratorca de muita gente.
 — Gra! nhonhô, não diga isso.
 — Depois que elle desabou sobre mil pessoas, que ficarão como baratas debaixo do chinello, só então a Camra mandará remover os destrosos, dizendo: «Não cuides!»
 — Não repita isso nem brisacando, nhonhô, que V. M. tem bocca de praça.



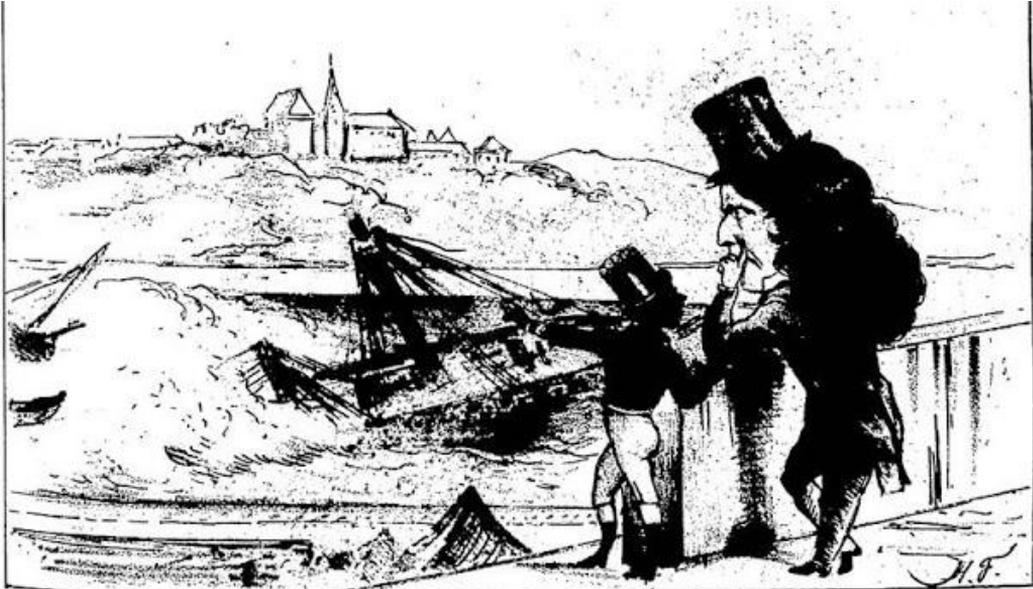
PASSEIO PELA CIDADE N. 3.
 — De quem é esta chacra com um portão tão bonito, nhonhô?
 — Não vês o letreiro: é a Academia Imperial das Bellas Artes.
 — Euidá, nhonhô, de que serve tanto capim, e outras hervas defrente do edificio?
 — Não te «vettas» a ralequia: é para a cedido natural de paisagem.



PASSEIO PELA CIDADE N. 4.
 — Parece que estão matando alguém ali dentro, nhonhô: ouço gritar tanto!
 — Não: é uma grujão de papagaio sustentado pelo governo, o qual tem diligencia faz de lhes escolher uma comida.
 — He os foga calar: não, collado! tem serage» o congue», porque alguns são muitos golosos, e difficil de contentar.
 — Pôh eu, se fosse o Governo, de soltar a tola.
 — Não lhe falta, o d'orço: mas receta que vão gritar por outras partes.



PASSEIO PELA CIDADE, N. 5.
 — Que boburria! nhonhô: nunca mais me vou trair a esta casa, que me fez dorca de cabeça: parece um cortico de abelhas onde o mundo é melhor de que o trabalho.
 — Não antes que o é a vendadira imagem de Torre de Babel, com a differença de que os obreiros, em vez de se dispersarem, cada vez se amontoum em maior numero. Lantivava um libro que o nosso governo, sabendo que a alfandega rendia tanto, não mandou encerrar mais duas ou tres alfandegas, porque segun oledia um rendimento triplo ou quadruplo, de uma cenzura não sahira da bocca de um bobocão, longe de tomá-la por uma asneira, em a consideraria como uma saizra fina e pungente!

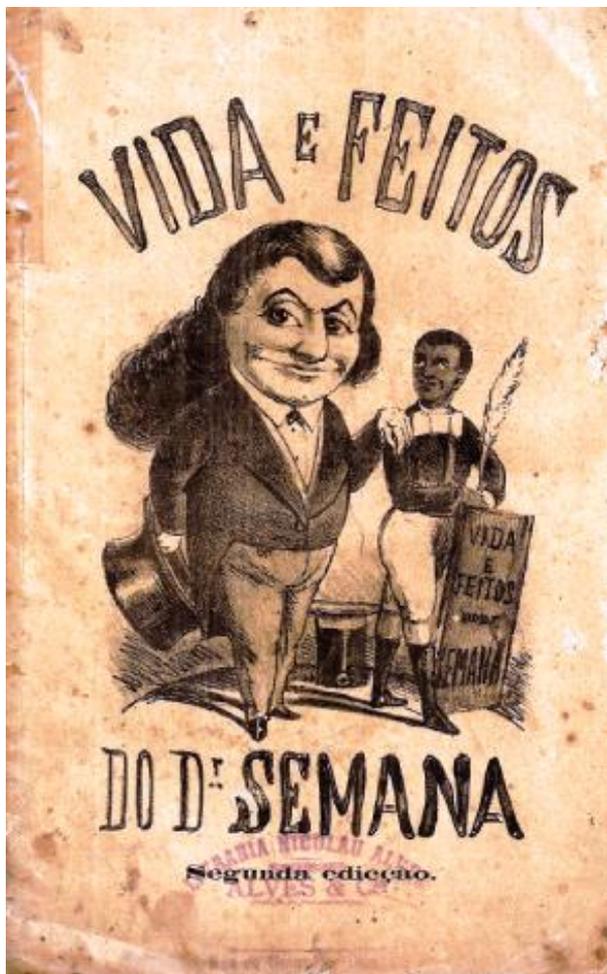


PASSEIO PELA CIDADE N. 6. - O DIQUE IMPERIAL.
 — Medite, nhonhô, quanto quizor, ficando convencido de que cá e lá mas fadas há. Se esta obra fosse brasileira, como não se gritaria contra a ignorancia dos nossos engenheiros! mas o ingleza, concepção admirada de um filho de John Bull, que apesar de chamar-se Law, que em portuguez quer dizer Lei, mostrou desconhecer as leis das aguas, que como os ladrões arrombam qualquer porta quando não está bem fechada, e tambem como estas perpetram o seu crime á meia noite, hora em que a policia dorme o doce somno da innocencia.

A história do Dr. Semana chegou ao livro **Vida e Feitos do Dr. Semana**, do humorista Castro Lopes, com capa e ilustrações de Fleiuss, publicado em 1870.

Na página de apresentação, lemos que a obra foi “imparcialmente escrita por Seu Moleque”. E aqui descobrimos que o Dr. Semana não é brasileiro, mas veio para o Brasil de balão do país mítico “Atlântida”.

Na série do Capitão Marvel (criado em 1940, **Whiz Comic**), o mago Shazam confere ao herói habilidades de personagens da Bíblia e da mitologia grega, cujas iniciais formam o nome do mago: Salomão (sabedoria), Hércules (vasta força física), Atlas (resistência), Zeus (poderes mágicos), Aquiles (coragem) e Mercúrio (velocidade, capacidade de voo). A ideia de misturar poderes de deuses está presente em Dr. Semana. Segundo Castro Lopes, Dr. Semana “possuía a inteligência brilhante do Sol, o coração votado a Vênus, o ânimo belicoso de Marte, a astúcia, perícia, ciência, facúndia, arte e indústria de Mercúrio, a força de Júpiter, a castidade de Diana (Lua) e a severa austeridade de Saturno”.



Quando Fleiuss morreu, foi homenageado por Bordallo Pinheiro, no primeiro velório de um personagem do mundo, um século antes da *Morte do Capitão Marvel* repetir a cena!

